

**DOSSIER DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE
PATRIMÓNIO**

MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL



**CRUZEIRO SENHOR DOS AFLITOS
E
CRUZEIRO DO SENHOR DOS CAMINHOS
FREGUESIA DE FONTOURA**

VALENÇA 2024

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO	4
1.1 Tipo de património	4
1.2 Designação	4
1.3 Outras designações	4
1.4 Localização	5
1.5 Associação a Outros Inventários	6
2. DESCRIÇÃO DO BEM	6
2.1 Função	6
2.1.1 Função original	6
2.1.2 Função atual	7
2.2 Enquadramento	7
2.2.1 Cruzeiro Senhor dos Aflitos	7
2.2.2 Cruzeiro Senhor dos Caminhos	8
2.3 Descrição	9
2.3.1 Cruzeiro Senhor dos Aflitos	9
2.3.2 Cruzeiro Senhor dos Caminhos	9
2.4 Estado de conservação	10
2.4.1 Avaliação	10
2.4.2 Proposta de Atuação	11
2.5 Espólio	12
2.6 Depositário do Espólio	12
3. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA	12
3.1 Época Construtiva	12
3.2 Contextualização Histórica: Caminho Português de Santiago	13
4. CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA	14
5. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA	17

5.1 Tipo de sítio	17
5.2 Período cronológico	17
6. JUSTIFICAÇÃO PARA A CLASSIFICAÇÃO	18
7. PROPRIEDADE	18
7.1 Identificação do(s) proprietário(s)	
8. PROTEÇÃO E GESTÃO DO BEM	19
8.1 Classificação	19
8.2 Zona Especial de Proteção (ZEP)	19
8.3 Instrumentos de gestão patrimonial	20
8.3.1 Instrumentos legais em vigor	20
8.4 Proposta de Gestão Patrimonial	28
9. INTERVENÇÕES	29
9.1 Intervenções no imóvel	29
9.2 Intervenções previstas	30
9.3 Entidades depositárias de documentação	30
10. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	31
11. BIBLIOGRAFIA	31
11.1 Bibliografia Web	31
12. REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS	32
Ficha – Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	33
Ficha – Cruzeiro do Senhor dos Caminhos	55

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 TIPO DE PATRIMÓNIO

Seguindo as indicação descritas nas *grade lines* apresentadas no Decreto-Lei n.º 309/2009, 1.ª série, 23 de outubro de 2009, o património divide-se em três categorias: património arquitetónico, arqueológico e misto, tendo-se optado por colocar em património misto, os Bens que se encontram inseridos nos inventários do Sistema Informação do Património Arquitetónico (SIPA) e no *Endovélico* (Quadro 1).

	Património Arquitetónico	Património Arqueológico	Património Misto
Cruzeiro Sr. dos Aflitos	X		
Cruzeiro Sr. dos Caminhos	X		

Quadro 1. Tipologia de património.

1.2 DESIGNAÇÃO

No presente procedimento de classificação pretende-se classificar dois Bens distintos designado por: Cruzeiro de Senhor Dos Aflitos (ID. 001) e Cruzeiro do Senhor dos Caminhos (ID. 002).

1.3 OUTRAS DESIGNAÇÕES

Na presente tabela (Quadro 2) são apresentadas: o número de Identificação (ID) (coluna 1) para cada monumento e as respetivas designações (coluna 2) enunciadas ao longo do presente dossier, tendo como principais referências os inventários oficiais da Direção Geral do Património Cultural, o Sistema de Inventário do Património Arquitetónico (SIPA) e a base de dados do *Endovélico*, referente ao Património Arqueológico (coluna 3).

Na última coluna (coluna 4) são apontadas outras designações associadas a cada elemento, de forma generalizada, mas os nomes não sofrem grandes mutações, as quais são referenciadas na documentação consultada, listada no ponto 11 – Bibliografia.

ID	Nome do Bem	Inventários Oficiais SIPA e <i>Endovélico</i>	Outros inventários ou Referências Bibliográficas
001	Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	Capela e Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	Cruzeiro Paroquial de Fontoura
002	Cruzeiro do Senhor dos Caminhos		

Quadro 2. Outras designações para os cruzeiros.

1.4 LOCALIZAÇÃO

Os dois cruzeiros situam-se no distrito de Viana do Castelo, concelho de Valença, na freguesia de Fontoura (*Quadro 3*).

ID	Nome da Componente do Bem	Freguesia	Coordenadas do ponto central do Bem	N.º Carta Militar de Portugal
001	Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	Fontoura	41°57'21.89" N 8°37'58.60" O 75 m	
002	Cruzeiro do Senhor dos Caminhos	Fontoura	41°56'59.76" N 8°37'58.17" O 100 m	

Quadro 3. Localização das fortificações a partir de coordenadas geográficas, de um ponto central em cada cruzeiro.

1.5 ASSOCIAÇÃO A OUTROS INVENTÁRIOS

Na tabela que se segue (*Quadro 4*) encontram-se enunciados os principais inventários a nível nacional (Ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA e da antiga Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais), Código Nacional de Sítio (CNS).

Bem como, o inventário do património arqueológico e arquitetónico elaborado na sequência da Carta Arqueológica do Concelho (*Quadro 4*).

ID	Nome da Componente do Bem	Inventário do Município de Valença	N.º Inventário Antigo IPA	N.º SIPA	Código Nacional de Sítio (CNS)
001	Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	160805_025		PT011608050047	
002	Cruzeiro do Senhor dos Caminhos	160805_059			

Quadro 4. Associação dos cruzeiros a outros inventários.

2. DESCRIÇÃO DO BEM

2.1 FUNÇÃO

2.1.1. Função Original

O cruzeiro do Senhor dos Aflitos (ID. 001) e do Senhor dos Caminhos (ID. 002) são dois marcos históricos associados às peregrinações a Santiago de Compostela, estando os caminhos portugueses de peregrinação a Santiago de Compostela inscritos na Lista Indicativa de Portugal, candidato a Património Mundial da UNESCO.

2.1.2 Função Atual

O cruzeiro situa-se no lugar de Pereira, ladeando a Rua da Pereira, que integra o percurso do Caminho Português de Santiago, atravessando aqui um pequeno aglomerado habitacional.

2.2 ENQUADRAMENTO

Tratando-se de uma classificação individual para cada cruzeiro, como se insere na mesma área geográfica, apesar da curta distância que os separa, optou-se por um enquadramento individualizado de cada cruzeiro.

Efetou-se uma abordagem simplista do enquadramento dos cruzeiros na paisagem envolvente, quanto à sua posição geográfica e recursos hídricos nas suas proximidades, bem como a caracterização o tipo solo e a sua ocupação

2.2.1 Cruzeiro do Senhor dos Aflitos (ID. 001)



O cruzeiro situa-se no lugar de Bárrio, nas traseiras da Capela do Senhor dos Aflitos, voltada para a Rua de São Miguel, que integra o percurso do Caminho Português de Santiago. O monumento encontra-se numa área habitacional, onde se destacam algumas quintas senhoriais nas proximidades, bem como a Igreja Paroquial de Fontoura / Igreja de São Miguel e o cemitério da freguesia.

2.2.2 Cruzeiro do Senhor dos Caminhos (ID. 002)



O cruzeiro situa-se no lugar de Pereira, ladeando a Rua da Pereira, que integra o percurso do Caminho Português de Santiago, atravessando aqui um pequeno aglomerado habitacional.

2.3 DESCRIÇÃO

2.3.1 Cruzeiro do Senhor dos Aflitos (ID. 001)

Cruzeiro encostado à parede traseira da capela, composto por soco liso de planta quadrangular mais três degraus escalonados, com o superior a receber uma peanha moldurada, sobre a qual assenta um plinto paralelepípedo, igualmente moldurado e com as três faces visíveis decoradas: na face principal ostenta a imagem do arcanjo São Miguel, com pernas e braços mutilados, asas, segurando na mão direita uma espada e na cabeça chapéu com pluma; na face esquerda apresenta uma cartela recortada; na direita uma palma; e na face posterior também possui decoração mas não é perceptível visto se encontrar encostada à parede da capela.

Sobre o plinto eleva-se um fuste prismático, de secção quadrangular no terço inferior, que na sua face apresenta esculpido um bordão e uma vieira, símbolos associados à peregrinação a Santiago.

O fuste é rematado por capitel composto por cesto moldurado, esfera e peanha, sobrepujado por cruz de hastes quadrangulares, com a imagem de Cristo crucificado, pés sobrepostos, *perizonium*, mãos abertas e cabeça inclinada sobre a sua direita com coroa de espinhos, encimada por cartela.

2.3.2 Cruzeiro do Senhor dos Caminhos (ID. 002)

Cruzeiro composto por cruz simples sobre plinto cúbico e base quadrangular, tudo em granito. O frontal da cruz granítica é sobreposto por cruz de madeira pintada, representando Cristo crucificado.

O monumento está delimitado por recinto murado de alvenaria de granito, com cobertura telhada de 4 águas sobre uma espécie de baldaquino formado por quatro pilares de granito, os traseiros retos e os frontais em quarto de coluna, formando estes, com lintel igualmente em quarto de coluna, uma espécie de pórtico, sobrepujado por cartela retangular com a seguinte inscrição: *17 IHS 25*.

A base possui uma placa granítica com uma segunda inscrição: *O restauro deste cruzeiro foi patrocinado por / DEUTSCHE ST. JAKOBUS-GESELLCHAFT E. V. / Ano de 2006*.

2.4 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Os dois cruzeiros que nos propomos classificar apresenta um método construtivo distinto, apesar da seu período construtivo ser o mesmo, século XVIII. Tratam-se de construção maioritariamente em granito, como é o caso do Cruzeiro do Senhor dos Aflitos, contrariamente ao Senhor dos Caminhos, onde temos uma aplicação de ornamentação em madeira, com pintura.

A avaliação do estado de conservação será vertida no quadro que se segue (ponto 2.4.1 / Quadro n.º 5).

Seguidamente será efetuada uma apreciação individual de cada monumento, onde serão apontadas as fragilidades que cada imóvel.

Para além de uma análise global, propomos algumas políticas e ações de atuação que visam a valorização, salvaguarda e proteção do património concelhio (ponto 2.4.2).

2.4.1 AVALIAÇÃO

No Quadro 5, abaixo apresentado, poder-se-á fazer, de uma forma global, uma apreciação positiva.

SÍTIOS	MUITO BOM	BOM	RAZOÁVEL	MAU	RUÍNA
Cruzeiro do Senhor dos Aflitos		X			
Cruzeiro do Senhor dos Caminhos			X		

Quadro 5. Estado de conservação dos cruzeiros.

2.4.1.1 Cruzeiro do Senhor dos Aflitos (ID. 001)

O Cruzeiro do Senhor dos Aflitos é composto por várias elementos interligados em granito, sendo que a sua ornamentação é esculpida diretamente no elemento granítico. Tratando-se de um monumento em granito a sua resistência e a sua durabilidade é maior, o qual se encontra em bom estado de conservação.

A localização também se confere alguma proteção ao nível das intempéries, encostado à parede posterior da capela dos Senhor dos Aflitos, mas também ao facto de estar num espaço de lazer.

2.4.1.2 Cruzeiro do Senhor dos Caminhos (ID. 002)

O cruzeiro do Senhor dos Caminhos a base e o cruzeiro são elementos graníticos, contudo a sua ornamentação é efetuada em madeira, onde ostenta uma pintura a óleo da imagem de Cristo na cruz, a qual apresenta vários problemas ao nível da conservação., como uma ausência de pintura na zona central e inferior da imagem. A madeira apresenta alguma deterioração, sendo necessário uma intervenção na imagem, caso seja possível recuperar o original e uma consolidação do existente.

Sendo necessário uma intervenção por uma equipa especializada na área de conservação e restauro.

Apesar do cruzeiro se encontrar protegido por um recinto que o circunscreve e protege dos agentes climáticos, mas também dos veículos que passam na via pública.

SÍNTESE GLOBAL:

Numa perspetiva global, a apreciação do estado de conservação dos dois cruzeiros é positiva, apesar da existência de algum desequilíbrio entre os cruzeiros, deve-se ao tipo de materiais utilizados para a sua conceção.

O cruzeiro do senhor dos Caminhos encontra-se num situação de fragilidade, sendo necessária uma intervenção especializada, na parte da madeira e pintura da mesma.

Os cruzeiros irão ser incorporados na listagem de Património na próxima revisão do PDM, atualmente em decurso.

2.5 ESPÓLIO

Não foi recolhido espólio associado aos monumentos.

2.6 DEPOSITÁRIO DO ESPÓLIO

O depositário do espólio arqueológico será o Município de Valença, sediado na Praça da República, 4930-702 Valença.

O local que funciona como reserva será nos Estaleiros Municipais, Parque Industrial de Gandra, Lote 9, 4930 Valença.

3. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

3.1. ÉPOCA CONSTRUTIVA

A cronologia apontada no *Quadro 6* tem como base a pesquisa bibliográfica realizada e a datas existentes no próprio monumento.

ID n.º	Designação do Bem	Datação (ano / século)
001	Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	(?) / Séc. XVIII
002	Cruzeiro do Senhor dos Caminhos	1725 / Séc. XVIII

Quadro 6. Época construtiva dos cruzeiros.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

Os dois cruzeiros estão associado às peregrinações a Santiago de Compostela, as quais remontam ao período medieval. É referido que a Rainha Santa Isabel terá pernoitado nesta freguesia, numa quinta nas proximidades do cruzeiro, o que terá impulsionado a passagem recorrente de peregrinos nesta freguesia ao longo dos séculos.

O culto ao apóstolo Santiago Maior desenvolveu-se no século IX, para venerar as relíquias que se encontravam na catedral de Santiago de Compostela. As peregrinações a Santiago tiveram consentimento de Carlos Magno, sendo uma forma de defender as suas fronteiras de invasões árabes.

No século IX as peregrinações acabaram por se estender por toda a Galiza e Astúrias, acabando por chegar ao Pirenéus no reinado de Afonso III de Castela, edificando-se então uma nova basílica.

A Diocese de Iria torna-se a mais poderosa administração eclesiástica, não só da Galécia medieval como de toda a Península Ibérica, com as doações dos monarcas a contribuírem para o seu enriquecimento.

No século X surge o Caminho Francês, designação dada ao caminho percorrido pelos peregrinos que vinham de Tours, Limoges e de Le Puy, mas é com Sancho III, o Grande que se fixa o traçado definitivo do Caminho de Santiago a norte, após terminadas as incursões muçulmanas na zona dos Pirenéus e Nájera, reutilizando a estrada romana para promover as peregrinações a Santiago.

Os monarcas do reino de Navarra, Leão, Aragão e Castela promoveram a construção de pontes, reparação de caminhos e edificações de albergarias e hospitais, melhorando as infraestruturas da vilas onde passava o caminho. Estas medidas incentivaram a o repovoamento destes locais, como locais francos, onde se verificava uma isenção das taxas de portagem a peregrinos.

Entre os séculos XI e XII os peregrinos a Santiago de Compostela vinham de vários locais da Europa, França, Navarra, Aragão, Catalunha, Ilhas Britânicas, Escandinávia e Alemanha.

O fenómeno jacobeu teve um papel essencial para o desenvolvimento económico, social, cultural e religioso do Reino da Galiza.

As doações resultantes das peregrinações ao Apóstolo Santiago permitiram ao bispo Diego Gelmires (c.1059-1139) elevar Santiago de Compostela a arquidiocese e erguer-se uma catedral. Este local acabaria por se tornara um centro de grande importância, não só religioso mas também artístico, fomentando uma atividade comercial e económica em torno da sua atratividade – Cidade Santa, onde os reis galegos foram coroados e implementaram a criação da escola literária galaico-portuguesa.

No século XII, um dos grandes impulsionadores destas peregrinações foi o Papa Calisto II, que instituiu os Anos Santos (ou jubilares) Compostelanos. Estes acontecimentos históricos decorreram em paralelo com

o período das Cruzadas e a fundação da Ordem dos Templários (em 1118) para proteger as peregrinações a Jerusalém.

No século XIV assiste-se a vários movimentos sociais na Europa que acabariam por afastar peregrinos de destinos mais longínquos. O caminho de Santiago vê perder o número de peregrinos de outrora. No século XV a situação na Europa agrava-se, vivendo-se um período de guerras, peste, fome, agricultura pouco produtiva, devido às secas, tudo contribuindo para a redução das peregrinações ao túmulo do Apostolo, que com o tempo acabou por cair no esquecimento da população.

A sua revitalização deu-se no final do século XX - a partir de 1980, o caminho ganha cada vez mais popularidade, emergindo uma nova tendência para a promoção do caminho, com a delimitação dos percursos originais e a criação de sinalética, num processo de valorização histórico-patrimonial um pouco por toda a Europa.

O aumento considerável dos peregrinos levou a criação de albergues ao longo do caminho e outras ofertas turísticas associadas a esta temática, nomeadamente alguma doçaria conventual.



4. CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

O cruzeiro revela um estilo tardo-barroco, no fuste encontra-se ornamento com simbologia associada ao caminho de Santiago, podendo-se ver esculpido em alto relevo o cajado e a vieira, mas bem a representação do Arcanjo S. Miguel, padroeiro da freguesia. Toda a ornamentação encontra-se carregada de simbologia religiosa, a qual remete a importância das peregrinações a Santiago de Compostela.

O movimento barroco que se entendeu do século XVI a XVIII, considerado um importante período cultural, artístico e literário, que teve a sua origem na Europa com influências de outras partes do mundo, isso deve-se à expansão europeia para a América, Ásia e África. A exploração e a colonização resultaram num intercâmbio cultural que marcou uma nova fase e viragem na vida cultural, social e económica da população.

Este estilo caracteriza-se pela sua complexidade, dramaticidade, exuberância e contraste, com formas irregulares, com ornamentação muito rica, criando um efeito visual opulento, implementou-se na arquitetura a criação de efeito ilusório de dimensão e movimento, recorrendo a objetos estáticos, mas também a linhas curvas e/ou diagonais e composições assimétricas.

O Barroco tende a valorizar e transmitir emoções, quer positivas ou negativas, muitas vezes a tragédia, êxtase religioso, paixão e outros sentimentos profundos, são temáticas recorrentes neste estilo.

A criação de profundidade e ilusão na pintura e arquitetura são mais uma característica do Barroco, sendo utilizadas técnicas como a perspetiva e o *trompa-l'œil*.

O simbolismo está bem patente nestas obras, usando-se símbolos e alegorias para passar uma mensagem mais profunda, especialmente em obras de cariz religioso, como está intrínseco neste cruzeiro do Senhor dos Caminhos.

Este estilo foi influenciado pela Contra Reforma, um movimento que surge no seio da Igreja Católica que tinha como objetivo revitalizar a fé dos católicos face à Reforma Protestante, muitas obras com temáticas religiosas eram encomendadas pelas instituições eclesásticas.

Outro elemento distintivo do Barroco é a incorporação de uma paleta de cores ricas e vibrantes, com a utilização de contrastes em sombras profundas e de luz.

Este movimento artístico está patente em diversas formas de expressão como a literatura, pintura, música, arquitetura e escultura, mas também associado à criação de espaços e ambientes harmoniosos e coesos, enaltecendo a beleza e a grandeza das coisas, tornando-as testemunhos eternos numa reflexão sobre a natureza da vida e a busca pela transcendência espiritual.

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

5.1 TIPO DE SÍTIO

A tipologia de sítio aplicada na Quadro 7, segue os termos apresentados na listagem de Thesaurus de apoio ao preenchimento dos campos existentes na Base de Dados – *Endovélico*, seguindo os procedimentos descritos no Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, em vigor desde de 1 de janeiro de 2010, que regulamenta a tramitação do ato de classificação.

ID n.º	Nome da Componente do Bem	Tipo de Sítio
001	Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	Cruzeiro
002	Cruzeiro do senhor dos Caminhos	Cruzeiro

Quadro 7. Categorização por tipologia de sítio.

5.2 PERÍODO CRONOLÓGICO

O preenchimento foi realizado de acordo com a listagem de Thesaurus (disponível na página web: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/patrimonio-arqueologico/endovelico-inventario/>), seguindo os trâmites descritos na legislação em vigor, [Decreto-Lei nº 164/2014](#), de 4 de novembro e o anterior Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, Decreto 270/99, de 15 de Julho (Quadro 8).

ID n.º	Nome do Componente do Bem	Período Cronológico
001	Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	Período Moderno
002	Cruzeiro do senhor dos Caminhos	Período Moderno

Quadro 8. Período cronológico dos cruzeiros.

6. JUSTIFICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO

O património arquitetónico que se pretende classificar como Monumento de Interesse Municipal, trata-se de dois cruzeiros, o Cruzeiro do Senhor dos Aflitos (ID. 001) e Cruzeiro do Senhor dos Caminhos (ID 002), sendo este dois marcos com uma simbologia religiosa associada às peregrinações à Santiago de Compostela, onde a fé e a buscar pela paz interior estão patentes, nestas jornadas.

São dois cruzeiros da Idade Moderna, mais precisamente construídos durante o século XVIII, de estilo estilo barroco, com ornamentação associada as jornadas jacobéias como o cruzeiro do Senhor dos Aflitos, onde poderemos verificar a representação do cajado e vieira.

O cruzeiro do Senhor dos Caminhos, como a própria designação remete associada à proteção dos peregrinos ao longo da sua jornada religiosa.

Os caminhos portugueses de peregrinação a Santiago de Compostela encontram-se inscritos na Lista Indicativa de Portugal a Património Mundial, sendo estes dois monumentos uma expressão arquitetónica e estilística do património associado ao caminho português de Santiago, os quais entendemos que deverão ser classificados como monumento de interesse municipal, de forma a valorizar estes monumentos, mas sobretudo a conserva-los e preservar esta entidade associada ao caminho de Santiago de Compostela.

7. PROPRIEDADE

O cruzeiro do Senhor dos Aflitos e do Senhor dos Caminhos possuem o mesmo proprietário.

No *Quadro 9* serão identificados os proprietários de cada monumento.

ID n.º	Nome do Componente do Bem	Proprietário(s) / Morada	Artigo Matricial
001	Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	Junta de Freguesia de Fontoura Estrada de S. Miguel n.º 1352; 4930-246 Fontoura	1305 ARV
002	Cruzeiro do Senhor dos Caminhos	Junta de Freguesia de Fontoura Estrada de S. Miguel n.º 1352; 4930-246 Fontoura	Não existe (via pública)

Quadro 9. Proprietário(s) dos monumentos.

8. PROTEÇÃO E GESTÃO DO BEM

8.1 CLASSIFICAÇÃO

Trata-se de uma classificação individual para cada monumento, os quais atualmente não possuem nenhuma classificação.

O cruzeiro do Senhor dos Aflitos encontra-se referenciados no inventário nacional – Sistema de Informação do Património Arquitetónico (SIPA), da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), com o código n.º PT011608050047.

Os dois cruzeiros integram o levantamento de Património Arqueológico e Arquitetónico do Município, realizado no âmbito da *Carta Arqueológica do Concelho*.

Mas também, no Plano Diretor Municipal (PDM), mais especificamente na folha 10 – Planta do Património está mencionado o cruzeiro do Senhor dos Aflitos / Cruzeiro Paroquial de Fontouras – Património Inventariado n.º 49, não existindo referência ao Cruzeiro do Senhor dos Caminhos.

Face à sua importância arquitetónica e histórica, o Município de Valença está a preparar a sua classificação como Monumentos de Interesse Municipal (MIM).

8.2 ZONA ESPECIAL DE PROTEÇÃO (ZEP)

Não existe uma zona de proteção associada aos monumentos.

8.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO PATRIMONIAL

Os cruzeiros dos Sr. dos Aflitos e do Senhor dos Caminhos não dispõem de uma classificação, a qual lhe confere um estatuto legal próprio, mas encontram-se vinculados aos princípios da Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001) e outra legislação correlacionada (Regulação do procedimento administrativa de classificação: Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de Outubro).

A classificação dos de Bens com valor patrimonial é efetuada através das entidades da administração central (Direção Geral do Património Cultural) e regional através das Direções Regionais da Cultura, mas também local (Câmaras Municipais), quando se trata de classificações de Imóveis de Interesse Municipal, os quais são administrados com base nos regimes gerais de proteção dos Bens classificados ou em vias de classificação, como está explanado na Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro – Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural e Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro – Decreto Regulamentar.

8.3.1 Instrumentos Legais em vigor:

a) A Nível Nacional e Regional:

- Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, Diário da República, 1.ª série – A – N.º 209 – 8 de setembro de 2001).
- Regulação do procedimento administrativo de classificação (Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, Diário da República, 1.ª série – N.º 206 – 23 de outubro de 2009).
- Regime Jurídico das Intervenções sobre Bens Culturais Classificados / RJIBCC (Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de junho, Diário da República, 1.ª série – N.º 113 – 15 de junho de 2009).
- Imóveis afetos às Direções Regionais de Cultura (Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto, Diário da República, 2.ª série – N.º 163 – 24 de agosto de 2009).
- Lei de Bases da Política Pública dos Solos, de Ordenamento do Território e do Urbanismo (Lei n.º 31/2014, de 30 de maio).
- Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio).
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT): Lei n.º 99/2019.
- Diário da República, Série I – n.º 170, de 5 de setembro de 2019.
- Planos Regionais de Ordenamento do Território Norte.

- Regime Jurídico da Reabilitação Urbana/RJU (Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, com alteração estabelecida pela Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto, Diário da República, 1.ª série – N.º 157 – 14 de agosto de 2012.

b) A Nível Municipal:

- Plano Diretor Municipal de Valença: Aviso (extrato) n.º 12235/2010, de 18 de junho, Diário da República, 2.ª série – N.º 117 – 18 de junho de 2010.

Os dois cruzeiros situam-se na mesma área geográfica, que nos remetem para condicionantes específicas em termos de ordenamento territorial. Neste sentido, será apresentada uma leitura individual para cada elemento e a sua localização nas várias plantas de condicionantes e ordenamento, apresentadas no Plano Diretor Municipal (Aviso (extrato) n.º 12235/2010, de 18 de junho, Diário da República, 2.ª série – N.º 117 – 18 de junho de 2010).

No que respeita a nível de PDM, o local conforme o descrito no artigo 12.º, no Despacho do Diário da República n.º 117, 2.ª série, de 18 junho de 2010, Aviso n.º 12235/2010, o património apresentado na cartografia do presente plano, folha n.º 10 – Planta de Património ficarão sujeitos a legislação em vigor, a nível nacional e regional acima citada (ponto 8.3.1 a) – Instrumentos Legais em vigor.

Nas intervenções no património inventariado não é permitida a demolição de edifícios, de elementos ou outras construções, devendo as intervenções visar a recuperação e valorização dos mesmos (alínea 3, artigo 12.º, despacho DR 117, 2.ª série, de 18 de junho de 2010, Aviso n.º 12235/2010).

O Município poderá indeferir intervenções nos Bens, sempre que as ações/intervenções projetadas para estes locais lhe possa retirar valor patrimonial, nomeadamente no que se refere a alterações arquitetónicas, construtivas e/ou alteração de volumetrias dos edifícios ou outras construções (alínea 4, artigo 12.º, Despacho DR 117, 2.ª série, de 18 de junho de 2010, Aviso n.º 12235/2010).

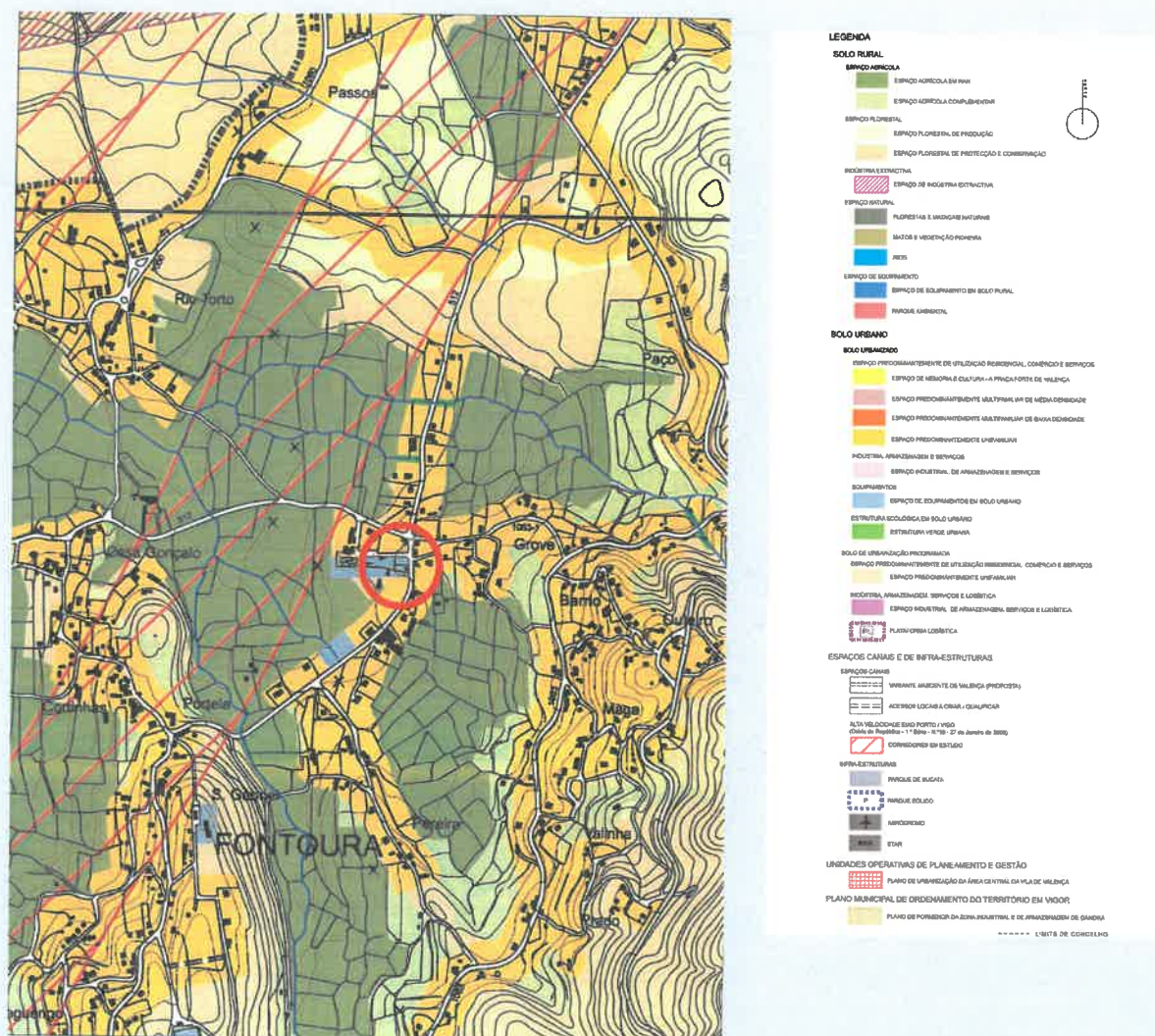
Os projetos de licenciamento ou de operações urbanísticas que incidam sobre áreas correspondentes às do inventário de património, na cartografia temática – folha 10 – Planta do Património e capítulo 13 – Património, do PDMV, deverão ficar sujeitas à apreciação da tutela para emissão de parecer (alínea 5, artigo 12.º, despacho DR 117, 2.ª série, de 18 de junho de 2010, Aviso n.º 12235/2010).

As intervenções / projetos para a implantação de infraestruturas de competência municipal ou da administração central que tenham implicações sobre o património listado na folha n.º 10 do PDMV, deverá ser promovida a sua salvaguarda e valorização de forma integrada e equilibrada (alínea 8, artigo 12.º, despacho DR 117, 2.ª série, de 18 de junho de 2010, Aviso n.º 12235/2010).

Este regulamento (alínea 6, artigo 12.º, despacho DR 117, 2.ª série, de 18 de junho de 2010, Aviso n.º 12235/2010) visa estabelecer procedimentos específicos de salvaguarda arqueológica no âmbito dos instrumentos de gestão territorial, criando Planos de Pormenor e Salvaguarda de acordo com a legislação em vigor, Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, capítulo IV, artigos 63.º ao 70.º, Decreto-Lei 107/2001, de 8 de setembro, subsecção II – Monumentos, conjuntos e sítios, artigo 51.º ao 54.º. É necessário os mesmo serem acautelados nos Planos de Urbanização, respeitando a lei atual, Decreto-Lei 80/2015, de 14 de maio – Aprova a Revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, Lei n.º 31/2014, de 30 de maio – Lei de Bases da Política Pública dos Solos, de Ordenamento do Território e do Urbanismo, Lei n.º 99/2019, de 5 de setembro – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT).

O PDMV remete que todos os achados arqueológicos terão de ser, nos termos da lei, comunicados às entidades competentes responsáveis pelo património cultural (alínea 7, artigo 12.º, Despacho DR 117, 2.ª série, de 18 de junho de 2010, Aviso n.º 12235/2010).

Cruzeiro do Senhor dos Aflitos (ID. 001)



Extrato da Planta de Ordenamento do Plano Diretor Municipal de Valença, 2010

As condicionantes a nível de ordenamento apresentadas no extrato acima, remetem para o Espaço de equipamento em solo rural, circunscrito por espaço predominantemente unifamiliar.

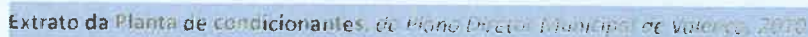
O Espaço de equipamento em solo rural caracteriza-se um locais com enquadramento paisagístico e com simbolismo, associados a pontos de encontro, lazer, recreio e culto. Este espaço deverá ser alvo de

intervenção que visam a requalificação e arranjos paisagístico, como forma de potenciar de forma consentânea com a salvaguarda e conservação do património natural e construído.

Tendo em atenção a legislação para intervenção no património construído, devendo o mesmo ser intencionado por técnicos especializados na área, com no mínimo 5 anos de experiência profissional e reconhecidos pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC).

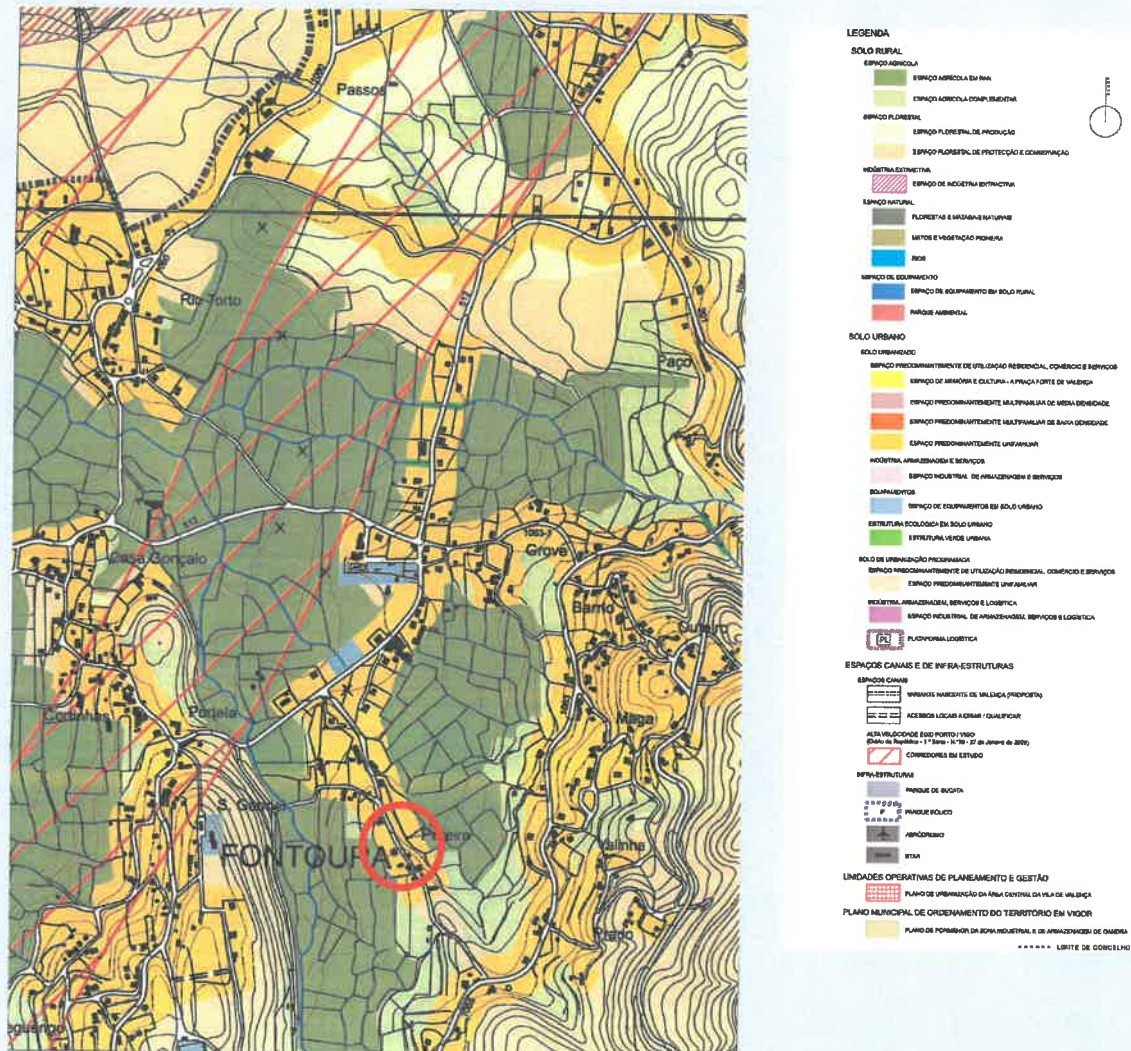
A área envolvente de Espaço Predominantemente Unifamiliar admite-se a construção de edifícios para habitação, mas também atividades ligadas aos seguintes sectores: turismo, comércio e serviços, instalados no rés-do-chão ou na totalidade do edifício (alínea 1, artigo 55.º, do Regulamento do PDM), os quais deverão seguir os parâmetros urbanísticos citados no artigo 56.º do referido Regulamento.

Neste segmento poderão estar integrados o Sítio de Importância Comunitária do Rio Minho, no âmbito da Rede Natura 2000, onde deverão ser verificadas as demais disposições legais, remetidas no artigo 39.º do Regulamento do PDM (alínea 2, artigo 55.º, *idem*).



25

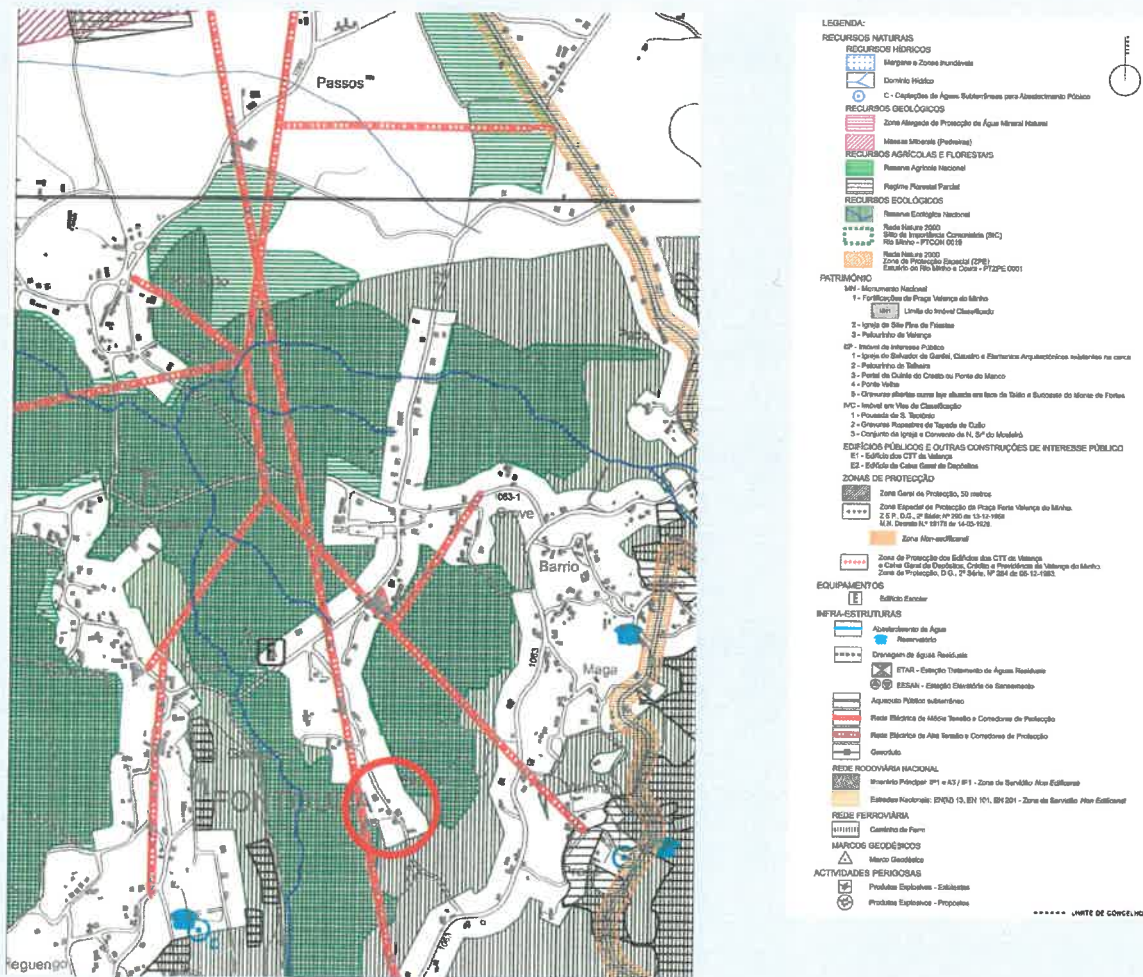
Cruzeiro do Senhor dos Caminhos (ID.002)



Extrato da Planta de Ordenamento, do Plano Diretor Municipal de Valença, 2010

Na planta de ordenamento o local está situado numa de Espaço Predominantemente Unifamiliar admite-se a construção de edifícios para habitação, mas também atividades ligadas aos seguintes sectores: turismo, comércio e serviços, instalados no rés-do-chão ou na totalidade do edifício (alínea 1, artigo 55.º, do Regulamento do PDM), os quais deverão seguir os parâmetros urbanísticos citados no artigo 56.º do referido Regulamento.

39.º do Regulamento do PDM (alínea 2, artigo 55.º, *idem*).



Extrato da Planta de condicionante, do Plano Diretor Municipal de Votuporã, 2010

apresentado).

8.4 PROPOSTA DE GESTÃO PATRIMONIAL

Com este documento pretende-se salvaguardar e valorizar o património concelhio, para isso recorre-se à criação de um planeamento urbanístico estruturado que permita proteger estes monumentos, símbolos religiosos associados às peregrinações a Santiago de Compostela.

A classificação destes monumentos requer uma alteração do Plano Diretor Municipal, onde deverá constar o seu grau de classificação, bem como advertências relativamente à sua proteção e conservação, as quais serão fundamentais para a preservação dos monumentos, de forma a manter a sua integridade e autenticidade, zelando pelos seus valores patrimoniais, apoiando-se na atual legislação nacional em vigor para a implementação de novas medidas que visam a preservação e salvaguarda.

Os atuais instrumentos legais (PDM) não se revelam suficientes para a salvaguarda do património arquitetónico do concelho, onde deverão estar bem definidas e claras as intervenções no património de forma a evitar, intervenções por pessoas sem qualificação nesta área, cuja principal missão é conservar e preservar o património.

Ficando este património sujeito a legislação nacional e regional em vigor, sob tutela do Ministério da Cultura, através da respetiva Direção Regional de Cultura, as quais emitiram os pareceres e avaliação sobre futuras intervenções, visto se tratar de património classificado.

9. INTERVENÇÕES

9.1 INTERVENÇÕES ANTERIORES

Os dois cruzeiros foram alvo intervenções que visam o restauro ou valorização destes monumentos, os quais são pontos de interesse da freguesia, marcos histórico associados às peregrinações a Santiago de Compostela.

Nos quadros que se seguem ponto 9.1.1. - *Quadro 10* e ponto 9.1.2 – *Quadro 11* serão descritas as intervenções realizadas em cada cruzeiro e a ano.

9.1.1 Cruzeiro do Senhor do Alivio

ANO	TIPO DE INTERVENÇÃO
1955	Limpeza e consolidação do cruzeiro.
2023	Limpeza e aplicação de protetor.

Quadro 10. Intervenção realizada no monumento.

9.1.2 Cruzeiro do Senhor dos Caminhos

ANO	TIPO DE INTERVENÇÃO
2005	Construção da estrutura protetora do cruzeiro, patrocinado por um membro da Deutsche St. Jakobus-Gesellschaft E. V. após a sua peregrinação a Santiago de Compostela.
2021	Obra de conservação, intervenção promovida pela Câmara Municipal de Valença, no âmbito do Plano de Ação Piloto dos Caminhos de Santiago do Alto Minho, através da <i>Pilot Action</i> do projeto <i>CultRing</i> , financiado pelo programa INTERREG Europe.

Quadro 11. Intervenção realizada no monumento.

9.2 INTERVENÇÕES PREVISTAS

Os monumentos inserem-se em terrenos públicos, o que facilita a intervenção nestes locais, permitirá criar projetos de salvaguarda e valorização após a sua classificação, dando algum poder à autarquia para intervir nestas áreas de importância patrimonial.

As ações a realizar prendem-se com a salvaguarda e conservação dos cruzeiros, onde a Junta de Freguesia terá um papel fundamental na gestão, salvaguarda e proteção dos bens patrimoniais, bem como na identificação das necessidades de recuperação. Os trabalhos a realizar poderão contar com o apoio dos técnicos do município.

O cruzeiro do Senhor dos Aflitos não requer nenhuma intervenção, sendo realizada uma limpeza e aplicação de protetor, em 2023.

Relativamente, ao cruzeiro do Senhor dos Caminhos deverá ser consultada uma equipa de conservação e restauro para que faça uma avaliação do estado do cruzeiro e apresente uma solução de intervenção.

O proprietário, Junta de Freguesia de Fontoura informou que aguardava por um parecer técnico para a intervenção.

9.3 ENTIDADES DEPOSITÁRIAS DA DOCUMENTAÇÃO

A entidade depositária do espólio relativo a futuras intervenções será a Câmara Municipal de Valença, a qual dispõem de uma reserva / depósito para acolher o espólio arqueológico que para esse efeito está afeto numa área reservada, no estaleiro municipal.

Relativamente à parte documental ficará sob responsabilidade da Arqueóloga do Município da Valença, Belisa Vilar Pereira, no serviço de Gestão Urbanística – Arqueologia, sediada no Edifício dos Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal de Valença, Rua Mouzinho de Albuquerque, 4930-733 Valença.

10. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

A entidade proponente é a Câmara Municipal de Valença, pessoa coletiva 506728897, com sede na Praça da República, 4930-702 Valença, representada pelo Presidente do Município, Eng.º José Manuel Vaz Carpinteira.

11. BIBLIOGRAFIA

Capela, J. V. (2003). *Valença nas Memórias Paroquiais de 1758*. Edições Câmara Municipal de Valença, Valença, p. 110.

Castro, A. P. de (2010). *Valença do Minho, Terra, Gente e Património*. Valença, p. 455.

Leal, A. S. d' A. B. P. (1973). *Portugal Antigo e Moderno*. Vol. I, Ed. Mattos Moreira, Lisboa.

Neves, M. A. P. (1997). *Valença das origens aos nossos dias*. Edição Rotary Club de Valença, Valença.

Nogueira, I. (1997). *Estas Coisas antigas*. Câmara Municipal, Valença, p. 34.

URL

www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.asp?id=9047

Trabalho elaborado por:

Serviço de Património Arquitetónico e Arqueológico



Belisa Vilar Pereira
Técnica Superior de Arqueologia

12. FICHAS DE REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

1.1 Património Arquitetónico X

Património Arqueológico

Património Misto

1.2 Designação/ Nome: Cruzeiro Senhor dos Aflitos

1.3 Outras Designações: Cruzeiro Paroquial de Fontoura

1.4 Local/ Endereço: Jardim dos Aflitos, nas traseiras da Capela do Senhor dos Aflitos, voltada para a Rua de São Miguel.

Localidade: Bárrio

Freguesia: Fontoura

Concelho: Valença

Distrito: Viana do Castelo

1.5 Código Nacional do Sítio (CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARACTERIZAÇÃO*

2.1 Função Original: Cruzeiro

2.2 Função Atual: Cruzeiro / Ponto de Interesse da Freguesia, património a visitar, integrado nos roteiros turísticos do freguesia, concelho e do Caminho de Santiago.

2.3 Enquadramento: O cruzeiro situa-se no lugar de Bárrio, nas traseiras da Capela do Senhor dos Aflitos, voltada para a Rua de São Miguel, que integra o percurso do Caminho Português de Santiago. O monumento encontra-se numa área habitacional, onde se destacam algumas quintas senhoriais nas proximidades, bem como a Igreja Paroquial de Fontoura / Igreja de São Miguel e o cemitério da freguesia.

2.4 Descrição Geral*: Cruzeiro encostado à parede traseira da capela, composto por soco liso de planta quadrangular mais três degraus escalonados, com o superior a receber uma peanha moldurada, sobre a qual assenta um plinto paralelepípedo, igualmente moldurado e com as três faces visíveis decoradas: na face principal ostenta a imagem do arcanjo São Miguel, com pernas e braços mutilados, asas, segurando na mão direita uma espada e na cabeça chapéu com pluma; na face esquerda apresenta uma cartela



recortada; na direita uma palma; e na face posterior também possui decoração mas não é perceptível visto se encontrar encostada à parede da capela.

Sobre o plinto eleva-se um fuste prismático, de secção quadrangular no terço inferior, que na sua face apresenta esculpido um bordão e uma vieira, símbolos associados à peregrinação a Santiago.

O fuste é rematado por capitel composto por cesto moldurado, esfera e peanha, sobrepujado por cruz de hastes quadrangulares, com a imagem de Cristo crucificado, pés sobrepostos, *perizonium*, mãos abertas e cabeça inclinada sobre a sua direita com coroa de espinhos, encimada por cartela.

2.5 Estado de Conservação: Bom

	MB	B	R	M	R
Paredes					
Pavimentos					
Cobertura					
Outros: Cruzeiro		X			

MB – Muito Bom, B – Bom, R – Razoável, M – Mau, R – Ruína

2.6 Espólio

2.7 Depositário do espólio/materiais:

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)*

3.1 Proprietário: Junta de freguesia de Fontoura

Endereço: Rua da Pereira, junto ao nº 304

3.2 Artigo Matricial: 1305 ARV



4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções Previstas: Não existem intervenções previstas, face ao seu estado de conservação.

4.1.1 Intervenções Anteriores:

1955 – Limpeza e consolidação do cruzeiro;

2023 – Limpeza e consolidação do cruzeiro, executado pela Dr. Isilda Salvador.

4.2 Pessoas/ Entidades que possam dar informações: Junta de Freguesia de Fontoura - Estrada de S. Miguel n.º 1352; 4930-246 Fontoura Telf. 251 824 034

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não existe.

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação

5.2 ZEP

5.3 Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro)

5.3.1 Instrumentos Legais em vigor:

a) A Nível Nacional e Regional:

- Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, Diário da República, 1.ª série – A – N.º 209 – 8 de setembro de 2001).

- Regulação do procedimento administrativo de classificação (Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, Diário da República, 1.ª série – N.º 206 – 23 de outubro de 2009).

- Regime Jurídico das Intervenções sobre Bens Culturais Classificados / RJIBCC (Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de junho, Diário da República, 1.ª série – N.º 113 – 15 de junho de 2009).

- Imóveis afetos às Direções Regionais de Cultura (Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto, Diário da República, 2.ª série – N.º 163 – 24 de agosto de 2009).

- Lei de Bases da Política Pública dos Solos, de Ordenamento do Território e do Urbanismo (Lei n.º 31/2014, de 30 de maio).
- Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio).
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT): Lei n.º 99/2019.
- Diário da República, Série I – n.º 170, de 5 de setembro de 2019.
- Planos Regionais de Ordenamento do Território Norte.
- Regime Jurídico da Reabilitação Urbana/RJRU (Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, com alteração estabelecida pela Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto, Diário da República, 1.ª série – N.º 157 – 14 de agosto de 2012).

b) A Nível Municipal:

- Plano Diretor Municipal de Valença: Aviso (extrato) n.º 12235/2010, de 18 de junho, Diário da República, 2.ª série – N.º 117 – 18 de junho de 2010.

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Idade Moderna – Idade Contemporânea

6.2 Síntese Histórica: O cruzeiro está associado às peregrinações a Santiago de Compostela, as quais remontam ao período medieval. É referido que a Rainha Santa Isabel terá pernoitado nesta freguesia, numa quinta nas proximidades do cruzeiro, o que terá impulsionado a passagem recorrente de peregrinos nesta freguesia ao longo dos séculos.

O culto ao apóstolo Santiago Maior desenvolveu-se no século IX, para venerar as relíquias que se encontravam na catedral de Santiago de Compostela. As peregrinações a Santiago tiveram consentimento de Carlos Magno, sendo uma forma de defender as suas fronteiras de invasões árabes.

No século IX as peregrinações acabaram por se estender por toda a Galiza e Astúrias, acabando por chegar ao Pirenéus no reinado de Afonso III de Castela, edificando-se então uma nova basílica.

A Diocese de Iria torna-se a mais poderosa administração eclesiástica, não só da Galécia medieval como de toda a Península Ibérica, com as doações dos monarcas a contribuírem para o seu enriquecimento.

No século X surge o Caminho Francês, designação dada ao caminho percorrido pelos peregrinos que vinham de Tours, Limoges e de Le Puy, mas é com Sancho III, o Grande que se fixa o traçado definitivo do Caminho

de Santiago a norte, após terminadas as incursões muçulmanas na zona dos Pirenéus e Nájera, reutilizando a estrada romana para promover as peregrinações a Santiago.

Os monarcas do reino de Navarra, Leão, Aragão e Castela promoveram a construção de pontes, reparação de caminhos e edificações de albergarias e hospitais, melhorando as infraestruturas das vilas onde passava o caminho. Estas medidas incentivaram a o repovoamento destes locais, como locais francos, onde se verificava uma isenção das taxas de portagem a peregrinos.

Entre os séculos XI e XII os peregrinos a Santiago de Compostela vinham de vários locais da Europa, França, Navarra, Aragão, Catalunha, Ilhas Britânicas, Escandinávia e Alemanha.

O fenómeno jacobeu teve um papel essencial para o desenvolvimento económico, social, cultural e religioso do Reino da Galiza.

As doações resultantes das peregrinações ao Apóstolo Santiago permitiram ao bispo Diego Gelmires (c.1059-1139) elevar Santiago de Compostela a arquidiocese e erguer-se uma catedral. Este local acabaria por se tornara um centro de grande importância, não só religioso mas também artístico, fomentando uma atividade comercial e económica em torno da sua atratividade – Cidade Santa, onde os reis galegos foram coroados e implementaram a criação da escola literária galaico-portuguesa.

No século XII, um dos grandes impulsionadores destas peregrinações foi o Papa Calisto II, que instituiu os Anos Santos (ou jubileares) Compostelanos. Estes acontecimentos históricos decorreram em paralelo com o período das Cruzadas e a fundação da Ordem dos Templários (em 1118) para proteger as peregrinações a Jerusalém.

No século XIV assiste-se a vários movimentos sociais na Europa que acabariam por afastar peregrinos de destinos mais longínquos. O caminho de Santiago vê perder o números de peregrinos de outrora. No século XV a situação na Europa agrava-se, vivendo-se um período de guerras, peste, fome, agricultura pouco produtiva, devido às secas, tudo contribuindo para a redução das peregrinações ao túmulo do Apóstolo, que com o tempo acabou por cair no esquecimento da população.

A sua revitalização deu-se no final do século XX - a partir de 1980, o caminho ganha cada vez mais popularidade, emergindo uma nova tendência para a promoção do caminho, com a delimitação dos percursos originais e a criação de sinalética, num processo de valorização histórico-patrimonial um pouco por toda a Europa.

O aumento considerável dos peregrinos levou a criação de albergues ao longo do caminho e outras ofertas turísticas associadas a esta temática, nomeadamente alguma doçaria conventual.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

O cruzeiro revela um estilo tardo-barroco, no fuste encontra-se ornamento com simbologia associada ao caminho de Santiago, podendo-se ver esculpido em alto relevo o cajado e a vieira, mas bem a representação do Arcanjo S. Miguel, padroeiro da freguesia. Toda a ornamentação encontra-se carregada de simbologia religiosa, a qual remete a importância das peregrinações a Santiago de Compostela.

O movimento barroco que se entendeu do século XVI a XVIII, considerado um importante período cultural, artístico e literário, que teve a sua origem na Europa com influências de outras partes do mundo, isso deve-se à expansão europeia para a América, Ásia e África. A exploração e a colonização resultaram num intercâmbio cultural que marcou uma nova fase e viragem na vida cultural, social e económica da população.

Este estilo caracteriza-se pela sua complexidade, dramaticidade, exuberância e contraste, com formas irregulares, com ornamentação muito rica, criando um efeito visual opulento, implementou-se na arquitetura a criação de efeito ilusório de dimensão e movimento, recorrendo a objetos estáticos, mas também a linhas curvas e/ou diagonais e composições assimétricas.

O Barroco tende a valorizar e transmitir emoções, quer positivas ou negativas, muitas vezes a tragédia, êxtase religioso, paixão e outros sentimentos profundos, são temáticas recorrentes neste estilo.

A criação de profundidade e ilusão na pintura e arquitetura são mais uma característica do Barroco, sendo utilizadas técnicas como a perspetiva e o *trompa-l'œil*.

O simbolismo está bem patente nestas obras, usando-se símbolos e alegorias para passar uma mensagem mais profunda, especialmente em obras de cariz religioso, como está intrínseco neste cruzeiro do Senhor dos Caminhos.

Este estilo foi influenciado pela Contra Reforma, um movimento que surge no seio da Igreja Católica que tinha como objetivo revitalizar a fé dos católicos face à Reforma Protestante, muitas obras com temáticas religiosas eram encomendadas pelas instituições eclesásticas.

Outro elemento distintivo do Barroco é a incorporação de uma paleta de cores ricas e vibrantes, com a utilização de contrastes em sombras profundas e de luz.

Este movimento artístico está patente em diversas formas de expressão como a literatura, pintura, música, arquitetura e escultura, mas também associado à criação de espaços e ambientes harmoniosos e coesos,



enaltecendo a beleza e a grandeza das coisas, tornando-as testemunhos eternos numa reflexão sobre a natureza da vida e a busca pela transcendência espiritual.

8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1 Tipo de Sítio: Cruzeiro

8.2 Período Cronológico: Século XVIII

9. BIBLIOGRAFIA

Leal, A. S. d' A. B. P. (1973). *Portugal Antigo e Moderno*. Vol. I, Ed. Mattos Moreira, Lisboa.

Neves, M. A. P. (1997). *Valença das origens aos nossos dias*. Edição Rotary Club de Valença, Valença.

Nogueira, I. (1997). *Estas Coisas antigas*. Câmara Municipal, Valença, p. 34.

9.1 BIBLIOGRAFIA - WEB

www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.asp?id=9047

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização do imóvel assinalado

Escala: 1: 2000 X

1: 5000

1: 10 000 X

1: 25 000 X

10.2 Documentação Fotográfica

Interior

Exterior X

Envolvente X

X

Y

Z

Datum

Projecção

Longitude

Latitude

Altitude

Datum

Projecção

41°57'21.89" N

8°37'58.60" O

75 m

*Campos obrigatórios
Página 7 / 18



11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1. Proponente: Câmara Municipal de Valença

Contacto: 251 809 500

Documento de Identificação: 506 728 897

11.2. Preenchido por: Belisa Vilar Pereira

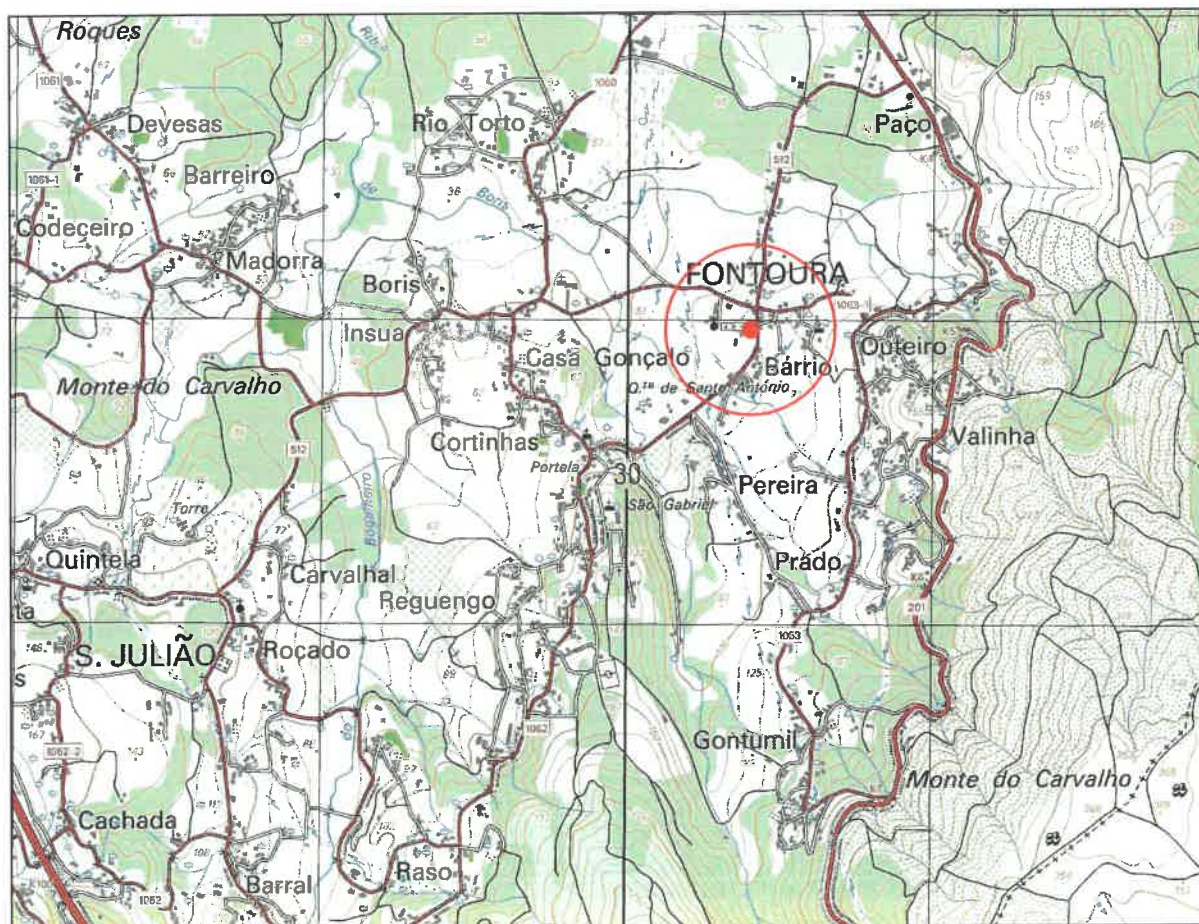
Data:

Recebido por: _____ **Data:** ____/____/20____

ANEXO I

PONTO 10 – ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS

PONTO 10.1 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL



Procedimento de Classificação do Cruzeiro dos Aflitos, Fontoura, Valença

Carta Militar de Portugal (extrato da folha 7, de 2014)

Escala 1:25000



Localização do cruzeiro

1

2023

CMV



**Procedimento de Classificação do Cruzeiro Sr. dos Aflitos, Foutoura,
Valença**

Ortofotomapa com localização do cruzeiro

Escala 1:10 000



Localização do cruzeiro (Dt 73 - X41440; Y254184)

2

CMV

2023





**Procedimento de Classificação do Cruzeiro do Sr. dos Aflitos, Foutoura,
Valença**

Ortofotomapa com localização do cruzeiro

Escala 1:2 000

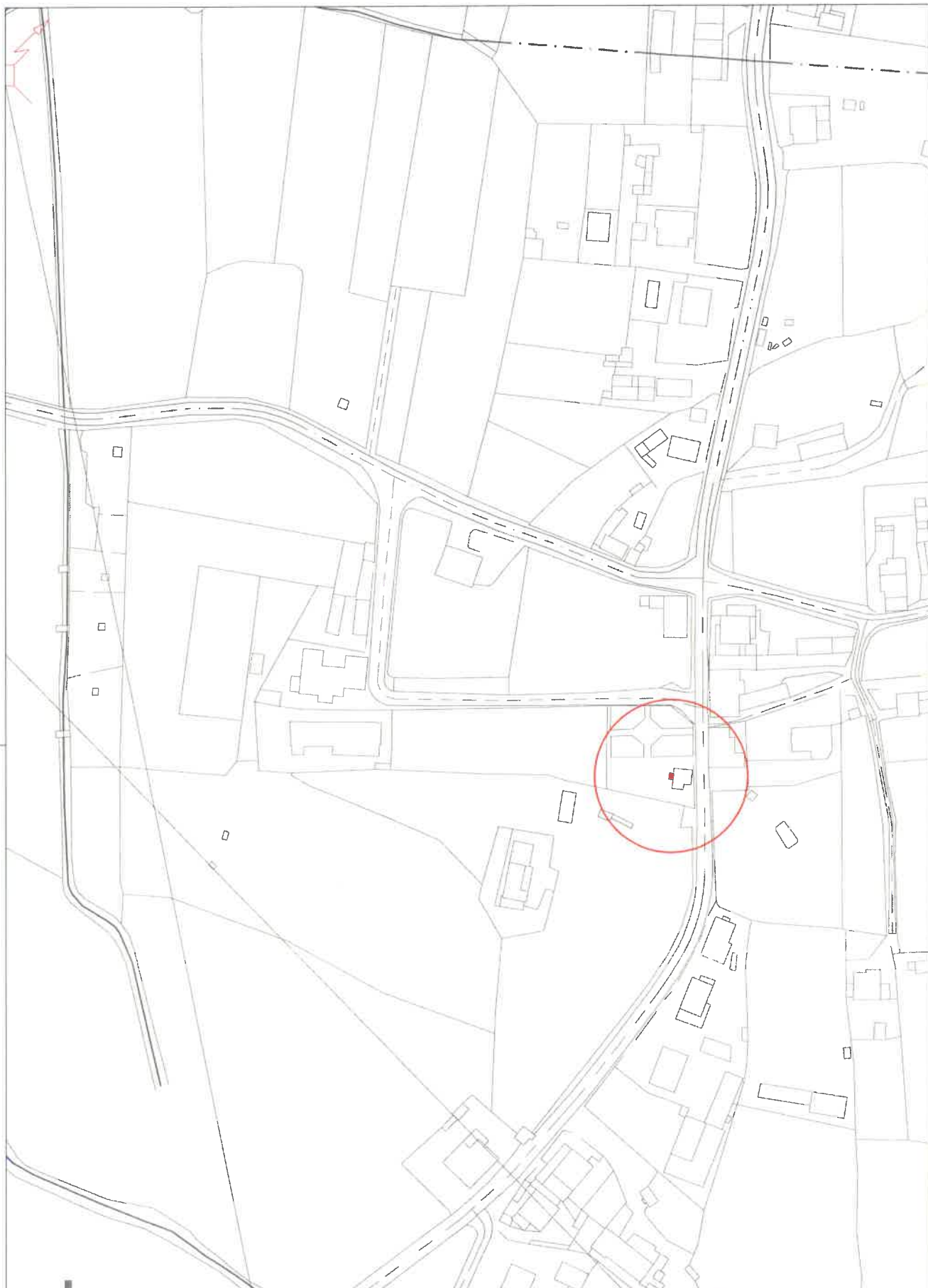


Localização do cruzeiro (Dt 73 - X41440; Y254184)

4

CMV

2023



Procedimento de Classificação do Cruzeiro do Sr. dos Aflitos, Foutoura, Valença

Carta vetorial com localização do cruzeiro

Escala 1:2 000



Localização do cruzeiro (Dt 73 - X41440; Y254184)

5

CMV

2023

PONTO 10.2 FOTOGRAFIAS



Foto n.º 1 – Aspeto geral e envolvente do cruzeiro.



Foto n.º 2 – Aspeto geral e envolvente do cruzeiro.



Foto n.º 3 – Aspeto frontal do cruzeiro.



Foto n.º 4 – Aspeto lateral direita do cruzeiro.



Foto n.º 5 – Aspeto lateral esquerda do cruzeiro.



Foto n.º 6 – Pormenor da decoração frontal do plinto, com a imagem do arcanjo S. Miguel.



Foto n.º 7 – Pormenor da decoração lateral direita do plinto, com uma palma.



Foto n.º 8 – Pormenor da decoração lateral esquerda do plinto, com motivo vegetalista estilizado.



Foto n.º 9 – Pormenor decorativo do fuste, com motivos alusivos ao caminho de Santiago.

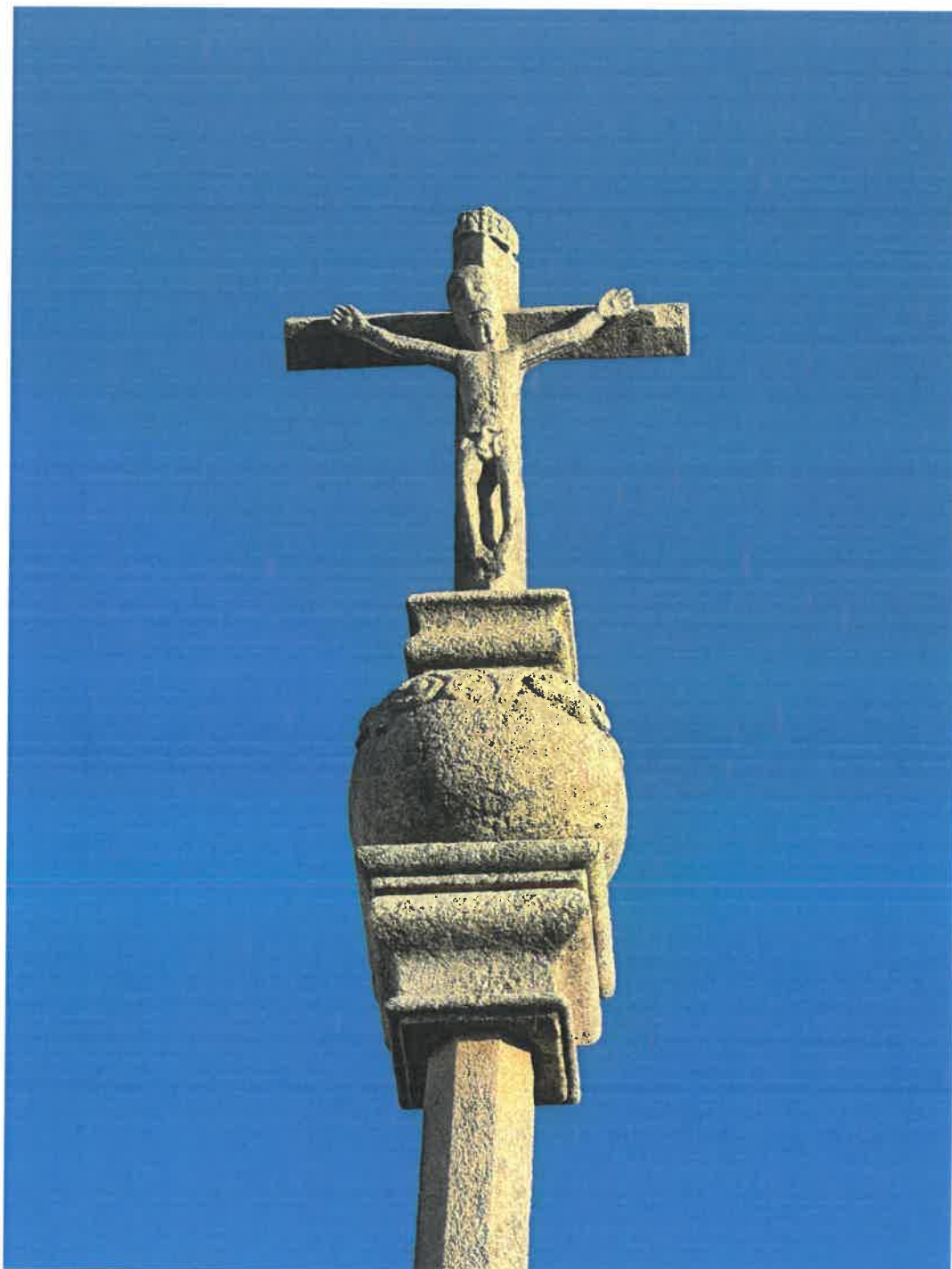


Foto n.º 10 – Pormenor do remate superior do cruzeiro.

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Património Arquitetónico X Património Arqueológico Património Misto

1.2 Designação/ Nome: Cruzeiro do Senhor dos Caminhos

1.3 Outras Designações:

1.4 Local/ Endereço: Estrada da Pereira, junto ao n.º 285, 4930-254 Fontoura.

Localidade: Pereira

Freguesia: Fontoura

Concelho: Valença

Distrito: Viana do Castelo

1.5 Código Nacional do Sítio (CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARACTERIZAÇÃO*

2.1 Função Original: Cruzeiro

2.2 Função Atual: O cruzeiro situa-se no lugar de Pereira, ladeando a Rua da Pereira, que integra o percurso do Caminho Português de Santiago, atravessando aqui um pequeno aglomerado habitacional.

2.4 Descrição Geral*: Cruzeiro composto por cruz simples sobre plinto cúbico e base quadrangular, tudo em granito. O frontal da cruz granítica é sobreposto por cruz de madeira pintada, representando Cristo crucificado.

O monumento está delimitado por recinto murado de alvenaria de granito, com cobertura telhada de 4 águas sobre uma espécie de baldaquino formado por quatro pilares de granito, os traseiros retos e os frontais em quarto de coluna, formando estes, com lintel igualmente em quarto de coluna, uma espécie de pórtico, sobrepujado por cartela retangular com a seguinte inscrição: *17 IHS 25*.

A base possui uma placa granítica com uma segunda inscrição: *O restauro deste cruzeiro foi patrocinado por / DEUTSCHE ST. JAKOBUS-GESELLCHAFT E. V. / Ano de 2006*.

*Campos obrigatórios
Página 1 / 17



2.5 Estado de Conservação: Razoável no seu conjunto – o estado de conservação da imagem de Cristo pintada sob madeira apresenta alguma degradação, perdendo-se parte da imagem, será necessário uma intervenção da mesma.

A Junta de Freguesia de Fontoura tem intenção de contratar uma empresa especializada em conservação e restauro para recuperar a imagem e tratar da sua consolidação.

	MB	B	R	M	R
Paredes		X			
Pavimentos		X			
Cobertura		X			
Outros: Pintura				X	

MB – Muito Bom, B – Bom, R – Razoável, M – Mau, R - Ruína

2.6 Espólio

2.7 Depositário do espólio/materiais:

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)*

3.1 Proprietário: Junta de Freguesia de Fontoura

Endereço: Rua da Pereira, junto ao nº 304

3.2 Artigo Matricial: Não existe (via publica)

4. OBSERVAÇÕES



4.1 Intervenções Previstas: O proprietário solicitou parecer técnico para o restauro do mesmo.

4.1.1 Intervenções Anteriores:

2005 – Construção da estrutura protetora do cruzeiro, patrocinado por um membro da Deutsche St. Jakobus-Gesellschaft E. V. após a sua peregrinação a Santiago de Compostela.

2021 – Obra de conservação, intervenção promovida pela Câmara Municipal de Valença, no âmbito do Plano de Ação Piloto dos Caminhos de Santiago do Alto Minho, através da *Pilot Action* do projeto *CultRing*, financiado pelo programa INTERREG Europe.

4.2 Pessoas/ Entidades que possam dar informações: Junta de Freguesia de Fontoura - Estrada de S. Miguel n.º 1352; 4930-246 Fontoura Telf. 251 824 034

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não existe.

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação

5.2 ZEP

5.3 Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro)

5.3.1 Instrumentos Legais em vigor:

a) A Nível Nacional e Regional:

- Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, Diário da República, 1.ª série – A – N.º 209 – 8 de setembro de 2001).

- Regulação do procedimento administrativo de classificação (Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, Diário da República, 1.ª série – N.º 206 – 23 de outubro de 2009).

- Regime Jurídico das Intervenções sobre Bens Culturais Classificados / RJIBCC (Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de junho, Diário da República, 1.ª série – N.º 113 – 15 de junho de 2009).

- Imóveis afetos às Direções Regionais de Cultura (Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto, Diário da República, 2.ª série – N.º 163 – 24 de agosto de 2009).

- Lei de Bases da Política Pública dos Solos, de Ordenamento do Território e do Urbanismo (Lei n.º 31/2014, de 30 de maio).



- Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio).
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT): Lei n.º 99/2019.
- Diário da República, Série I – n.º 170, de 5 de setembro de 2019.
- Planos Regionais de Ordenamento do Território Norte.
 - Regime Jurídico da Reabilitação Urbana/RJRU (Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, com alteração estabelecida pela Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto, Diário da República, 1.ª série – N.º 157 – 14 de agosto de 2012.

b) A Nível Municipal:

- Plano Diretor Municipal de Valença: Aviso (extrato) n.º 12235/2010, de 18 de junho, Diário da República, 2.ª série – N.º 117 – 18 de junho de 2010.

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Idade Moderna (1725)

6.2 Síntese Histórica: O cruzeiro está associado às peregrinações a Santiago de Compostela, as quais remontam ao período medieval. É referido que a Rainha Santa Isabel terá pernoitado nesta freguesia, numa quinta nas proximidades do cruzeiro, o que terá impulsionado a passagem recorrente de peregrinos nesta freguesia ao longo dos séculos.

O culto ao apóstolo Santiago Maior desenvolveu-se no século IX, para venerar as relíquias que se encontravam na catedral de Santiago de Compostela. As peregrinações a Santiago tiveram consentimento de Carlos Magno, sendo uma forma de defender as suas fronteiras de invasões árabes.

No século IX as peregrinações acabaram por se estender por toda a Galiza e Astúrias, acabando por chegar ao Pirenéus no reinado de Afonso III de Castela, edificando-se então uma nova basílica.

A Diocese de Iria torna-se a mais poderosa administração eclesiástica, não só da Galécia medieval como de toda a Península Ibérica, com as doações dos monarcas a contribuírem para o seu enriquecimento.

No século X surge o Caminho Francês, designação dada ao caminho percorrido pelos peregrinos que vinham de Tours, Limoges e de Le Puy, mas é com Sancho III, o Grande que se fixa o traçado definitivo do Caminho de Santiago a norte, após terminadas as incursões muçulmanas na zona dos Pirenéus e Nájera, reutilizando a estrada romana para promover as peregrinações a Santiago.

Os monarcas do reino de Navarra, Leão, Aragão e Castela promoveram a construção de pontes, reparação de caminhos e edificações de albergarias e hospitais, melhorando as infraestruturas das vilas onde passava o caminho. Estas medidas incentivaram a o repovoamento destes locais, como locais francos, onde se verificava uma isenção das taxas de portagem a peregrinos.

Entre os séculos XI e XII os peregrinos a Santiago de Compostela vinham de vários locais da Europa, França, Navarra, Aragão, Catalunha, Ilhas Britânicas, Escandinávia e Alemanha.

O fenómeno jacobeu teve um papel essencial para o desenvolvimento económico, social, cultural e religioso do Reino da Galiza.

As doações resultantes das peregrinações ao Apóstolo Santiago permitiram ao bispo Diego Gelmires (c.1059-1139) elevar Santiago de Compostela a arquidiocese e erguer-se uma catedral. Este local acabaria por se tornara um centro de grande importância, não só religioso mas também artístico, fomentando uma atividade comercial e económica em torno da sua atratividade – Cidade Santa, onde os reis galegos foram coroados e implementaram a criação da escola literária galaico-portuguesa.

No século XII, um dos grandes impulsionadores destas peregrinações foi o Papa Calisto II, que instituiu os Anos Santos (ou jubileares) Compostelanos. Estes acontecimentos históricos decorreram em paralelo com o período das Cruzadas e a fundação da Ordem dos Templários (em 1118) para proteger as peregrinações a Jerusalém.

No século XIV assiste-se a vários movimentos sociais na Europa que acabariam por afastar peregrinos de destinos mais longínquos. O caminho de Santiago vê perder o números de peregrinos de outrora. No século XV a situação na Europa agrava-se, vivendo-se um período de guerras, peste, fome, agricultura pouco produtiva, devido às secas, tudo contribuindo para a redução das peregrinações ao túmulo do Apóstolo, que com o tempo acabou por cair no esquecimento da população.

A sua revitalização deu-se no final do século XX - a partir de 1980, o caminho ganha cada vez mais popularidade, emergindo uma nova tendência para a promoção do caminho, com a delimitação dos percursos originais e a criação de sinalética, num processo de valorização histórico-patrimonial um pouco por toda a Europa.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

O cruzeiro de estilo barroco ornamentado com simbologia religiosa, associado a um dos principais símbolos do caminho de Santiago, em Portugal, sendo um dos principais marcos religiosos no concelho de Valença, sendo a entrada através da freguesia de Fontoura. Toda a ornamentação encontra-se carregada de simbologia religiosa, a qual remete a Fé e crença religiosa, sendo os dois elementos que promoveram as peregrinações a Santiago de Compostela.

O movimento barroco que se entendeu do século XVI a XVIII, considerado um importante período cultural, artístico e literário, que teve a sua origem da Europa com influências de outras partes do mundo, isso deve-se a expansão europeia para a América, Ásia e África. A exploração e a colonização resultaram num intercâmbio cultural que marcou uma nova fase e viragem na vida cultural, social e económica da população.

Este estilo caracteriza-se pela sua complexidade, dramaticidade, exuberância e contraste, com formas irregulares, com ornamentação muito rica, criando um efeito visual opulento, implementou-se na arquitetura a criação de efeito ilusório de dimensão e movimento, recorrendo a objetos estáticos, mas também a linhas curvas e/ou diagonais e composições assimétricas.

O Barroco tende a valorizar e transmitir emoções, quer positivas ou negativas, muitas vezes a tragédia, êxtase religioso, paixão e outros sentimentos profundos, são temáticas recorrentes neste estilo.

A criação de profundidade e ilusão na pintura e arquitetura são mais uma característica do Barroco, sendo utilizadas técnicas como a perspetiva e o *trompa-l'œil*.

O simbolismo está bem patente nestas obras, usando-se símbolos e alegorias para passar uma mensagem mais profunda, especialmente em obras de cariz religioso, como está intrínseco neste cruzeiro do Senhor dos Caminhos.

Este estilo foi influenciado pela Contra Reforma, um movimento que surge no seio da Igreja Católica que tinha como objetivo revitalizar a fé dos católicos face a Reforma Protestante, muitas obras com temáticas religiosas eram encomendadas pelas instituições eclesiásticas.

Outro elemento distintivo do Barroco é a incorporação de uma paleta de cores ricas e vibrantes, com a utilização de contrastes em sombras profundas e de luz.

Este movimento artístico está patente em diversas formas de expressão como a literatura, pintura, música, arquitetura e escultura, mas também associado à criação de espaços e ambientes harmoniosos e coesos,

enaltecendo a beleza e a grandeza das coisas, tornando-as testemunhos eternos numa reflexão sobre a natureza da vida e a busca pela transcendência espiritual.

Outro elemento distintivo do Barroco é a incorporação de uma paleta de cores ricas e vibrantes, com a utilização de contrastes em sombras profundas e de luz.

Este movimento artístico está patente em diversas formas de expressão como a literatura, pintura, música, arquitetura e escultura, mas também associado à criação de espaços e ambientes harmoniosos e coesos, enaltecendo a beleza e a grandeza das coisas, tornando-as testemunhos eternos numa reflexão sobre a natureza da vida e a busca pela transcendência espiritual.

8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1 Tipo de Sítio: Cruzeiro

8.2 Período Cronológico: Século XVIII

9. BIBLIOGRAFIA

Capela, J. V. (2003). *Valença nas Memórias Paroquiais de 1758*. Edições Câmara Municipal de Valença, Valença, p. 110.

Castro, A. P. de (2010). *Valença do Minho, Terra, Gente e Património*. Valença, p. 455.

9.1 BIBLIOGRAFIA - WEB

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

Planta de localização do imóvel assinalado

Escala: 1: 2000 X

1: 5000

1: 10 000 X

1: 25 000 X

Documentação Fotográfica

Interior

Exterior X

Envolvente X



X

Y

Z

Datum

Projecção

Longitude

Latitude

Altitude

Datum

Projecção

41°56'59.76" N

8°37'58.17" O

100 m

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1. Proponente: Câmara Municipal de Valença

Contacto: 251 809 500

Documento de Identificação: 506 728 897

11.2. Preenchido por: Belisa Vilar Pereira

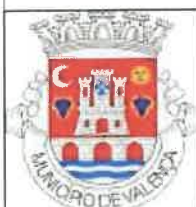
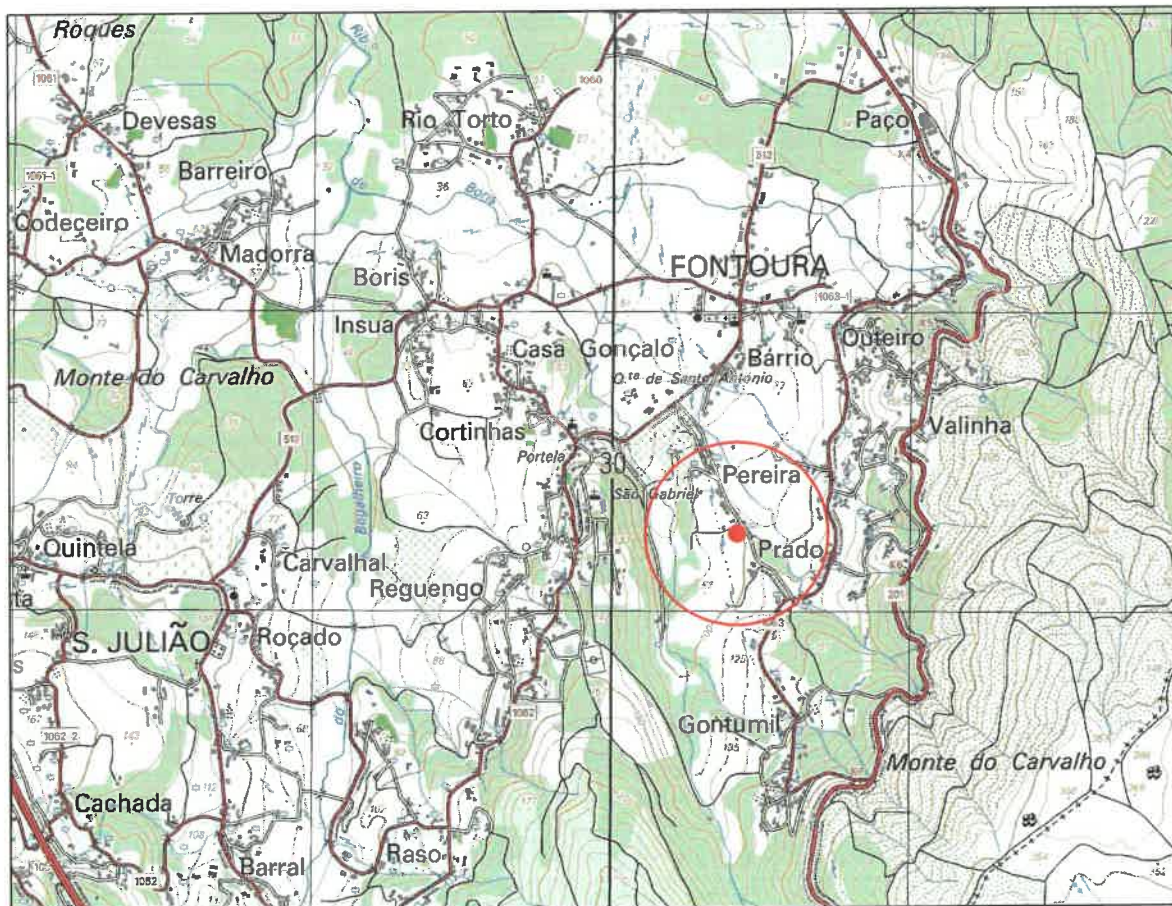
Data:

Recebido por: _____ Data: __/__/20__

ANEXO I

PONTO 10 – ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS

PONTO 10.1 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL



**Procedimento de Classificação do Cruzeiro do Senhor dos Caminhos,
Fontoura, Valença**

Carta Militar de Portugal (extrato da folha 7, de 2014)

Escala 1:25 000



Localização do cruzado

1

2023

CMV



Procedimento de Classificação do Cruzeiro do Senhor dos Caminhos, Fontoura, Valença

Ortofotomapa com localização do cruzeiro

Escala 1:10 000

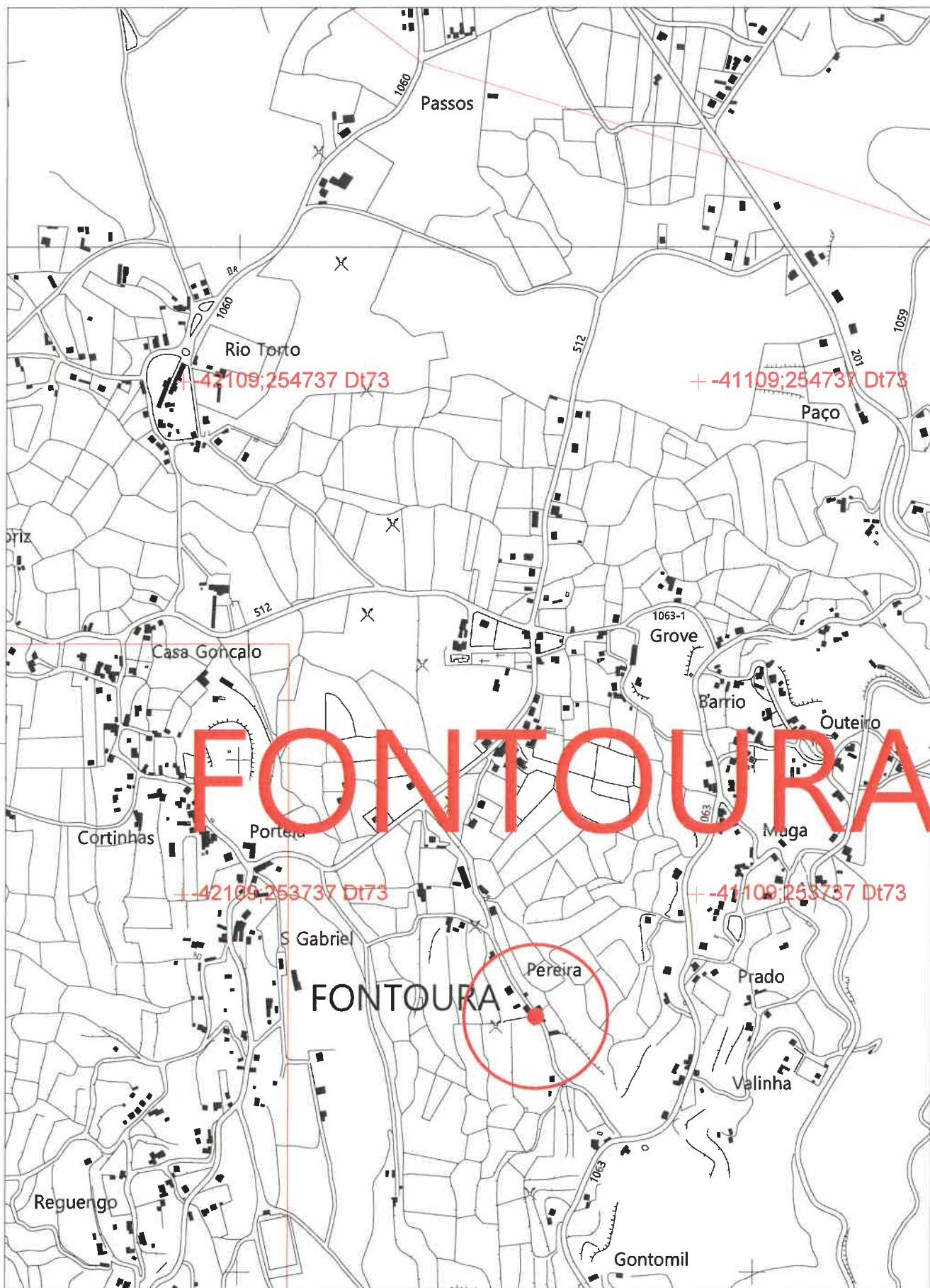


Localização do cruzeiro (Dt. 73 - X41420; Y253492)

2

CMV

2023



Procedimento de Classificação do Cruzeiro do Sr. dos Caminhos, Fontoura,
Valença

Carta vetorial com localização do cruzeiro

Escala 1:10 000



Localização do cruzeiro (Dt 73 - X41420; Y253492)

3

CMV

2023



**Procedimento de Classificação do Cruzeiro do Sr. dos Caminhos, Foutoura,
Valença**

Ortofotomapa com localização do cruzeiro

Escala 1:2 000

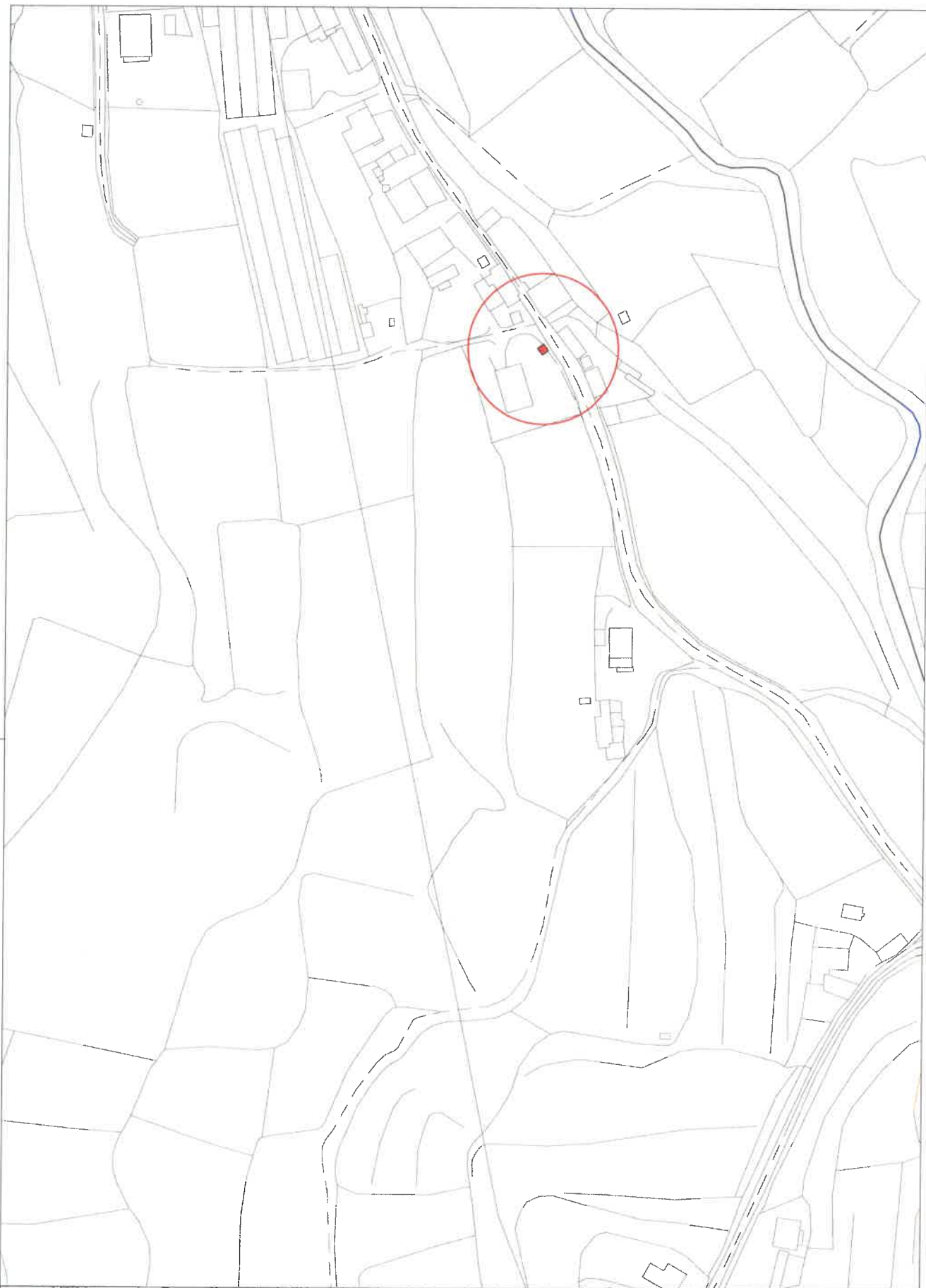


Localização do cruzeiro (Dt 73 - X41420; Y253492)

4

CMV

2023



	Procedimento de Classificação do Cruzeiro do Sr. dos Caminhos, Foutoura, Valença		5	CMV 2023
	Carta vetorial com localização do cruzeiro			
	Escala 1:2 000			
	 Localização do cruzeiro (Dt 73 - X41420; Y253492)			
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto				



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

**PATRIMONIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

PONTO 10.2 FOTOGRAFIAS

*Campos obrigatórios
Página 11 / 17



Foto n.º 1 – Aspeto geral e envolvente do cruzeiro.



Foto n.º 2 – Aspeto geral e envolvente do cruzeiro.



Foto n.º 3 – Perspetiva geral do cruzeiro.



Foto n.º 4 – Aspeto frontal do cruzeiro.



Foto n.º 5 – Pormenor da pintura do cruzeiro.



Foto n.º 6 – Pormenor da cobertura



Foto n.º 7 – Pormenor da cartela com inscrição junto à cobertura.



Foto n.º 8 – Lapide colocada em agradecimento ao benemérito do restauro efetuada em 2006.